



## Antonio Soares Gomes, poeta e contista mato-grossense

Resenhado por Liliane Batista Barros (UFPA)

Antonio Soares Gomes, nascido em Poxoréo - MT, graduado em Ciências Econômicas, reside atualmente em Cuiabá onde leciona na UNIC. O autor mato-grossense publicou até o momento quatro livros: **Retrato do Cotidiano** - poemas e **Defunto Presunçoso** — contos de 1998 e um terceiro livro **Crescendo com as Letras** infanto-juvenil a ser lançado.

### Poesias: **Impurezas do Espelho**

#### **Impurezas do Espelho**

O livro de poesias **Impurezas do Espelho** de Antonio Soares Gomes, tem marcas da fragmentação, característica da literatura contemporânea — entendemos literatura contemporânea como a produção literária que se faz após a segunda guerra mundial, mais especificamente após a bomba de atômica. A linguagem utilizada pelo autor tem frases curtas com predominância de substantivos. Na definição de Aurélio Buarque de Holanda, o substantivo *que, por si só, designa a própria substância de um ser real ou metafísico*. Ora, se entendermos substância como essência, talvez essa escolha pelo substantivo se deva a a temática que percorre em seus textos: a condição humana. O drama do homem contemporâneo, que tem na crise de identidade um dos maiores problemas. A busca pela essência — essência é o que constitui a natureza das coisas. Portanto, o drama do homem contemporâneo é a busca de si mesmo. Esta busca é tratada pelo autor como conflituosa nas relações com as drogas e principalmente nas relações com o outro, seja na política, seja na reforma agrária, mas principalmente no amor. Para o poeta o amor deve ser total envolvendo alma e corpo. É possível observar, ainda, a crise de identidade nas relações culturais, na identidade do homem com o espaço da cidade, ao percorrer as

ruas de Cuiabá e, com o espaço da memória, ao retomar fatos do passado e da tradição mato-grossense.

Do livro **Impurezas do Espelho** destaco as poesias *Cerrado Mato-grossense* pela musicalidade que o autor constrói ao relacionar as árvores que compõem o cerrado e a beleza que essa imagem cria.

### Cerrado Mato-grossense

O cerrado

Esconde e revela

Riquezas d'onde outrora

Pouco se esperava

Senão que madeira

Para uso

Quando gravetos

Em lenha se transformasse

Ou revelasse

Em espécies mil...

Tingui

Caviúna do mato

Chapadinha

Capororoca, Benjoeiro

Pau-Terra, Bate-Caixa

Canafístula, Faveiro

Barbatimão, Vinhático

Angico, Sapucaia

Sucupira, Pau-Santo

Murici Cuitê

Papea-Guassu, Ubatinga

Pau-Rei, Canela-Santa  
Pequi, Aroeira

Pimenta-de-Macaco, Embaúba  
Ipê, Jatobá

Ainda que desmatado  
Em pastagens transformasse

Ou mostrasse  
Campos cerrado de grãos  
Soja, sorgo, milho e feijão  
Enchendo caminhão

O poema *Lembranças* que narra o cotidiano sertanejo de uma rezadeira e parteira que participava da vida da comunidade desde o nascimento de um bebê como a reza e o banho no santo. O espaço da memória traz um eu lírico que volta aos tempos de criança para narrar os costumes do sertanejo na chegada de um rebento, como enterrar o umbigo na porteira do curral, por exemplo.

(...)  
É um passado distante  
Presente na lembrança  
Do caçula acompanhante

Da parteira...  
Rezadeira...  
Mãe.

Em *Sonho em Construção* o poeta exprime a condição do escritor ao trabalhar seu texto, é uma metapoesia (falar da própria poesia) que desconstrói a imagem do poema somente como inspiração. Fazer poesia requer trabalho. É tirar a palavra do estado de dicionário.

Sonho em construção

Construo meus poemas  
A partir de um sonho  
Tal qual um arquiteto  
Idealiza seu projeto

Procuro palavras  
Ajustando umas às outras  
Como que calculasse  
A espessura ou estrutura  
De um espigão

Os versos têm métrica  
Parecem medidos  
Sem precisar de régua  
Que trace um desenho  
Criando formas e ângulos  
Justapostos  
Sobre o papel

Os versos  
Criam o ambiente  
Alegra-o,  
Dá cor...  
Dá vida  
Enche-o de amor

O espaço da prancheta  
Transfere-se para o concreto  
Abrigando o poeta  
E seu grande amor.

Pelas poesias comentadas podemos dizer que os dois livros de poesias de Antonio Soares Gomes, abordam o erótico, o existencialismo e as imagens telúricas, além de ser instrumento de denúncia em que o eu poético passa a



tomar consciência do mundo que o cerca e de si mesmo, propiciando um olhar mais ousado e menos regionalista ao dialogar com as tendências do final do século.